



# FRENTE BANCÁRIA



**Impresso Especial**

9912246923-DR/74/SPI  
Sindicato dos Empregados em  
Estabelecimentos Bancários  
de Sorocaba  
de Sorocaba  
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO: Pode ser aberto pela ECT

USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS

Ausente	Outros (especificar)
Falecido	
Recusado	
Mudou-se	
Endereço insuficiente	
Não existe o nº indicado	
Desconhecido	
Reintegrado em:	
Responsável:	

Endereço para devolução: Rua Itaquerá, 217 - Vila Barão Sorocaba - SP - 18065-590

Informativo do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região - Outubro de 2011 - Edição 145

## Proposta é aprovada

### Mas índice poderia ter sido melhor

**A**ssembleia realizada dia 17 de outubro, às 19h, no Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região, decidiu pela aprovação da proposta apresentada dia 14 de outubro, pela Fenaban - Federação Nacional dos Bancos. Os bancários presentes na assembleia aprovaram a proposta, que contempla grande parte das reivindicações da categoria.

Na sexta-feira, dia 14 de outubro, a greve dos bancários atingiu o maior pico de paralisação do movimento nos últimos anos – mais de 42 mil trabalhadores. Para líderes sindicais, o crescimento do movimento grevista foi o responsável direto pela apresentação da proposta patronal decente, na sexta-feira, 14. Os banqueiros ofereceram reajuste salarial de 9%, que representa aumento real de 1,5%. Os 9% também reajustarão vales alimentação e refeição, auxílio creche/babá e demais verbas salariais.

Como reivindicavam os bancários, a proposta traz aumento real de salário, PLR maior e valorização do piso. Além disso, os bancos deverão acabar com o transporte de numerário por bancários, por questões de segurança,

e com a publicação do ranking individual de metas, responsável por humilhações de assédio moral em muitos locais de trabalho.

A reunião da categoria com os bancos também conseguiu que nenhum dia de greve fosse descontado dos bancários que pararam, numa manifestação clara de que não aceitariam represálias ao direito de greve.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região, Júlio César Machado, o índice de reajuste oferecido pelos bancos poderia estar melhor, se os bancários que ficaram dentro das agências no período de greve, tivessem ficado fora, ajudando os colegas na paralisação. “Os bancos tinham perfeitas condições de nos oferecer mais, porém não o fizeram porque viram que o sistema continuou funcionando. Os lucros continuaram e as metas foram batidas. Mas dentro do quadro, tivemos um bom resultado”, diz.

No dia 18 de outubro, a maioria dos bancos nacionais voltaram ao funcionamento normal. E no dia 21 de outubro, foi assinado o Acordo Coletivo com a Fenaban. Até dia 31 de outubro, serão pagos a antecipação da PLR e do adicional.



## Atitude dos funcionários da CAIXA é elogiada



**P**arabéns aos colegas da Caixa Econômica Federal, pela seriedade e atenção na greve deste ano. Percebemos a conscientização de todos, nesse momento sério, para com a categoria.

Isso mostra que a força do sindicato é o próprio bancário, que sabe demonstrar seu descontentamento diante de suas necessidades e preocupações com a população, que apesar de ter sofrido nesses dias, necessita ser melhor atendida. Para isso, a Caixa precisa de mais funcionários.

Sabemos que merecíamos melhor índice salarial, mas também sabemos que enquanto o exemplo de vocês não for seguido pelos bancários dos outros bancos, a negociação continuará sendo difícil e o descontentamento estará sempre presente na categoria.

Mas como fator positivo, ao menos conseguimos manter nossa PLR social. Vemos que os funcionários da Caixa têm espírito guerreiro e voltam ao trabalho de cabeça erguida, por terem lutado por uma causa de todos. A atitude de vocês deveria ficar na mente de outros colegas, mostrando que só a união da categoria nos valoriza como profissionais competentes que somos.

Parabéns a vocês, funcionários da Caixa, pela brilhante atuação na greve!

**Maria Aparecida Alvarenga Godoy**

**Diretora do SEEB Sorocaba (Caixa)**



## Expediente

**Presidente: Júlio Cesar Machado**  
**Diretor de Comunicação: Luiz Beluzzi Júnior**  
**Revisão: Antônio Carlos Almeida (Toninho)**  
**Jornalista responsável: Juliana Rubinato Alonço Gutierrez**  
**MTB - 29.741**  
**Impressão: Gráfica Diário de Sorocaba**  
**Tiragem: 4.000**

**Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região - Rua Itaquera, 217 - Vila Barão - CEP: 18065-590 - Sorocaba / SP. Tel: (15) 3229.2990**  
[www.bancariosorocaba.org.br](http://www.bancariosorocaba.org.br)

## Editorial

### É hora de falar sério!

**C**umprida mais uma etapa das mais difíceis, que sempre foi a Campanha Salarial bancária, ficaram algumas coisas entaladas na garganta e é hora de falar.

Maravilhosa a atitude dos bancários que mesmo sendo pressionados com a ameaça de desconto dos dias parados, seguiram seus instintos, compreenderam a situação, ouviram a fala sindical que sempre garantiu a compensação das horas paradas e fizeram a greve.

Elogiável também a atitude de outros bancários que mesmo pressionados com o temível e covarde Interdito Proibitório, saíram as ruas finalmente entendendo a fala sindical de que o documento em questão é do banco contra o sindicato. O direito de greve esta garantido na constituição brasileira para todos os trabalhadores.

Dos últimos 20 anos, esta foi a greve que mais mobilizou bancários e de forma consciente, foi apoiada inclusive pela população, que reconhece o direito do trabalhador e entendeu a dificuldade pela qual passamos após as aberturas proporcionadas aos patrões, que esparramaram nossos afazeres por quase todo o empresariado, chamados de correspondentes bancários e com esta atitude, dividem clientes em potencial do cliente comum, que deverá ser atendido somente pelos correspondentes num futuro bem próximo.

Voltemos então para as ameaças governamentais ou não, pois temos certeza de que a greve dos correios serviu de balão de ensaio para a greve dos bancários e se o TST tivesse dado outra sentença àquela greve, nossa negociação teria sido muito mais difícil e complicada do quanto foi.

Acontece que na esteira do oportunismo seguiu firme o banco Santander, que sem o menor pudor ameaçou seus funcionários com o desconto dos dias parados, convocados pela mesma opositora que iludida ou cega pelo poder, ligou, ameaçou, desdenhou de alguns e agora esta amargando o resultado da negociação.

Amargar é modo de falar, pois o que foi conquistado pelos grevistas foi parar em seus bolsos também e numa quantia bem maior e como diz o ditado "É melhor ouvir certas coisas do que ser surdo", uma perla vergonhosa ao



final desta greve deve ser divulgada para que todos saibam com quais pessoas convivemos diariamente, é a seguinte: "AGORA QUE A GREVE ACABOU, VOU TRABALHAR ATÉ AS 16 HORAS, ENQUANTO VOCES PAGARÃO AS HORAS PARADAS".

**NÃO SEI SE SINTO PENA OU VERGONHA!** O fato é que o individualismo pregado pelos patrões enraiza tão profundamente em algumas pessoas, que chegamos acreditar que elas parecem pertencer à outra categoria profissional.

**TEM MAIS!** Um gerente Bradesco quando perguntado sobre o índice e informado sobre a assembléia, respondeu "NÃO TÔ ACOMPANHANDO. NÃO TÔ SABENDO DE NADA!". Este será com toda a certeza o ultimo, a saber, quando o banco não precisar mais de seus préstimos e lhe entregar a carta de demissão, o que não custa quase nada acontecer.

Para as pressões demos a resposta com a mobilização!

Para a covardia demos o resultado ao final das negociações!

Aos interditos demos um basta!

Aos covardes demos demonstração de união!

A todos os grevistas damos nossos parabéns pela consciência, pelo exercício e conhecimento de nossos direitos

**Júlio César Machado**

**Presidente do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região**



## Banco Itaú coage funcionários a trabalhar na greve e desperta a atenção da TV

*Gerente enfrenta sindicalistas e abre agência*

No dia 5 de outubro, os funcionários da agência Itaú da Avenida São Paulo passaram por momentos de tensão ao serem obrigados a trabalhar, pelo gerente operacional da agência, que enfrentando os sindicalistas presentes, abriu as portas da agência à população.

A referida agência já estava fechada desde o começo da greve, mas devido a uma provável pressão superior, o gerente resolveu colocar os funcionários para trabalhar.

Ao ser informado do ocorrido, o presidente do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região, Júlio Cesar Machado, foi até a agência para averiguar a situação e tentar um acordo com o gerente, mas não foi atendido. Utilizando-se de carro de som com caixas amplificadas, o presidente do sindicato falou aos funcionários do banco, informando-os de seus direitos e da pressão que o banco costuma fazer com seus funcionários.

Logo em seguida, a reportagem da TV Sorocaba (SBT), informada do que estava acontecendo, também chegou ao local e gravou matéria e entrevista com o presidente do sindicato. A TV também não conseguiu falar com o gerente da agência em questão, que chamou os funcionários presentes no banco para uma reunião dentro de uma sala fechada.

Os representantes sindicais ainda permaneceram na agência por um tempo e depois deixaram o local, para retornar na manhã seguinte, prontos a orientar quanto à entrada dos funcionários.

“É muito triste quando nos deparamos com uma situação assim. Estava estampado no rosto de cada funcionário o descontentamento por estarem trabalhando em plena greve. E mais ainda, por terem que passar por tamanho constrangimento, coação e total detrimento de seus direitos enquanto

bancários. A própria população presente entendeu a situação e se sensibilizou com a causa dos bancários”, diz Júlio Cesar.



### Seleção de clientes

A agência do Banco Itaú da Avenida Coronel Nogueira Padilha, no Além Ponte, ficou de portas fechadas na greve. Porém, pressionados a cumprir metas estipuladas pelo banco, os funcionários não só acabaram trabalhando dentro da agência a portas fechadas, como, após certo tempo de greve, começaram a ligar para os clientes que interessava, deixando-os entrar na agência, um a um, para ser atendidos preferencialmente.

“Não se pode selecionar clientes, que é um comportamento que a sociedade desaprova. E os caixas eletrônicos precisam de funcionários para auxiliar a população”, denuncia a sindicalista Carla Mazulo Rizzo, que fazia piquete no local e presenciou a cena.

O ato leva a outras duas colocações. Primeiro, pressionar um bancário a trabalhar e cumprir metas em plena greve é assédio moral. Segundo, se os funcionários estão sendo pressionados a cumprir metas é porque estão dentro do banco, quando deveriam estar fora, ajudando os colegas a conquistar direitos e benefícios que, quando conseguidos, valem para toda a categoria.

Muitos bancários se sacrificaram na greve, enfrentando pressões e ameaças por estarem fora do banco, na luta justa em prol de melhores salários e condições de trabalho mais dignas para todos – inclusive os que “furaram a greve”.



## Sem dinheiro? Seja um cooperado da Copebas

**Cooperativa de Crédito dos Bancários de Sorocaba e Região**

Para ser cooperado da copebas, o bancário precisa preencher uma ficha e capitalizar R\$ 25,00 (vinte e cinco reais). A cooperativa está capitalizada para atender a demanda por recursos, tendo os menores juros entre os bancos. Procure-nos e peça-nos informação, estamos prontos para atender suas necessidades financeiras.



Contato: 3231.6966 ou 3229.2990  
Coopere-se pelo site do sindicato:  
www.bancariosorocaba.org.br

## Santander de Alumínio é assaltado e sindicalistas são feitos reféns



**A** agência do Banco Santander de Alumínio - SP, foi assaltada na manhã de 14 de outubro, por dez homens fortemente armados. A quadrilha rendeu todos os funcionários que estavam dentro do banco e os clientes que chegavam na agência. Sindicalistas do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região, que foram à agência para intensificar o movimento grevista, também foram rendidos e presos numa sala junto à outros reféns.

Os bandidos detiveram os reféns numa sala, enquanto roubavam R\$ 250 mil do banco. "A agência do Santander de Alumínio agendou pagamentos para a data de hoje e isso pode ter atraído os bandidos para o local. Estamos alertando outras agências de cidades pequenas da região, para que fiquem atentas, pois geralmente, cidades de pequeno porte possuem poucas agências bancárias e estas têm poucas seguranças. Isso facilita a ação de bandidos, principalmente em épocas de pagamento", alerta a sindicalista Maria Aparecida Alvarenga Godoy.

Apesar do trauma psicológico e do forte armamento dos bandidos, felizmente ninguém se feriu. Os assaltantes foram respeitosos para com as vítimas, dando demonstração de alto profissionalismo na execução do plano de roubo. Os diretores do sindicato, presentes na ação, permaneceram no local até a chegada da polícia e apesar do susto coletivo, tentavam amenizar um pouco a situação dando suporte emocional aos funcionários.

A advogada do sindicato também foi chamada para acompanhar os procedimentos de praxe pós-assalto e estaremos providenciando a emissão do

CAT em mais este caso de agressão psicológica.

A polícia foi acionada, mas não deu tempo de fazer nenhuma prisão no ato. Alguns dos ladrões foram pegos horas depois, em Sorocaba, e o dinheiro do assalto não foi recuperado. Os funcionários que passaram por este momento ruim foram atendidos por psicólogos, enviados gratuitamente pelo banco.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região, Júlio César Machado, o assalto poderia ter sido evitado se a agência em questão tivesse porta giratória. "Isso ao menos



dificultaria a ação dos bandidos. É necessário que os bancos repensem a segurança de suas agências", diz.

## Santander / Tatuí responsabiliza caixas pelo fechamento

O gerente da agência do Banco Santander de Tatuí chamou atenção durante a greve. Com a intenção de se preservar de possíveis represálias, ele jogou a responsabilidade do fechamento da agência na greve, em cima dos dois caixas.

Confusos com a responsabilidade que não lhes competia e sentindo-se pressionados, os dois caixas, dias fechavam e outros dias abriam a agência, confundindo a população. Percebendo o ocorrido, diretores do sindicato, Luiz Beluzzi Jr e Valério Garcia de Melo, sob intensa pres-

são, fecharam a agência, mas a situação perdurou. O fato chama a atenção para o posicionamento do gerente, que agindo assim, ficou - juntamente com outros funcionários do banco - em uma situação muito cômoda, isentando-se de sua responsabilidade.

## Vergonha do Bancário

**P**eço, a todo bancário, desculpa pelo título, mas logo vocês vão entender o porquê. Há alguns anos atrás, um amigo que trabalha no Banco Bradesco, me disse após uma greve nossa, que com muita luta e a consciência de muitos de nós, conseguimos um aumento relativamente bom. Me disse também, que ele se sentia envergonhado por estar sendo beneficiado com o aumento, sem ter participado de nossa luta. Ora, pelo menos ele tinha consciência de nosso trabalho junto à classe bancária.

No ano retrasado tivemos uma greve, onde, o banqueiro apostou em nossa falta de consciência e que a greve é um mecanismo democrático, e que nós, bancários podemos nos manifestar, dizer que não estamos satisfeitos com o tratamento que recebemos pelo nosso patrão (banqueiro). Mas voltando ao meu amigo do Bradesco, que me questionou, ele achava o aumento pequeno e que o sindicato deveria ter brigado mais. Vejam que, no entendimento dele, a responsabilidade não é do grupo bancário, e sim do sindicato. Notei que, com esse comentário, ele já havia perdido a vergonha e a consciência de que muitos haviam brigado por ele.

Meu amigo bancário saiba que, enquanto seu vice-presidente, seu supergerente regional (ou sei lá a nomenclatura que seu banco usa), estiver batendo no seu ombro, para que produza e gere mais lucro para o banco - e para que o bônus dele não seja rebaixado - o banco só está com você pela sua produção. Tenho este amigo como um exemplo de que muitos de nós têm vergonha, e outros já perderam a vergonha, mas o que precisamos mesmo é ter consciência e não perder a nossa dignidade.

Gilberto dos Santos Lopes  
Diretor do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região (Safra)

**Farmácia dos Bancários**

**Bancário, aproveite as ofertas da nossa Farmácia!**

**Atendimento: 2ª a 6ª, das 8h às 18h30**

**3229.2998 3229.2999**

**Entrega em domicílio ou em sua agência bancária.**

**Spectraban pó bege médio**  
R\$ 53,78

**Colágeno Sanavita**  
R\$ 35,94

**Salonpas gel 20g**  
R\$ 7,82

**Neutrogena Norwegian Corporal 200ml**  
R\$ 24,30

**Tylenol bebê**  
R\$ 13,45

**Ap Pressão Incoterm Visomat**  
R\$ 125,72

**Opti free replenish**  
R\$ 43,23

**Asepxia sab esfoliante**  
R\$ 7,53

**Roc Minesol Actif FPS 60 50g**  
R\$ 57,38

**Respire Melhor mentol**  
R\$ 15,77

# Campanha Salarial do BB foi vitoriosa, mas falta conscientização

Resultado de mesas temáticas é esperado até a próxima data base

**E**mbora muitas cláusulas específicas do Banco do Brasil não tenham sido negociadas, a Campanha Salarial de 2011 está sendo considerada vitoriosa pela maioria dos funcionários do BB. Foram conseguidos 1,5% de aumento real, aumento no piso, VCP de 12 meses após retorno de licença saúde, manutenção da trava de descomissionamento, dias parados compensados, trava de remoção, entre outros benefícios. Além disso, a compensação das horas deverá ser iniciada após a assinatura do acordo.

Agora, mesas temáticas serão agendadas e os funcionários do BB esperam que até a próxima data base, sejam conseguidos avanços. "Queremos chamar a atenção para a PLR de caixas e PE, que novamente terão só o valor fixo. O lucro alcançado pela agência será distribuído somente entre os comissionados. Ao contrário da própria regra básica da FENABAN e da CEF que cumpre a regra da FENABAN e mais uma distribuição linear do lucro", comenta a diretora do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região, Sônia Regina Dell'Amo (BB).



Ela explica que infelizmente falta ainda conscientização de uma boa parte de bancários, que insistem em continuar dentro das agências, de gerentes que poderiam dar um suporte ao movimento, mesmo não saindo em greve. Muitos ficam deslumbrados pelos valores recebidos da PLR e esque-

cem que quando se aposentarem esse valor não fará mais parte de sua renda.

"Queremos parabenizar a todos que tiveram a coragem de sair e lutar pela melhoria de todos, tanto de Sorocaba como da Região. Já evoluímos muito e não podemos perder esse nor-



te de que a união faz a força", diz.

## Créditos de dias de greve

Os bancários do BB que tiveram descontados os dias 27, 28, 29 e 30 de setembro por estarem em greve têm que ter os valores creditados. O acerto está sendo feito depois da cobrança do Sindicato junto ao banco.

No espelho (holerite) de setembro, o desconto consta como código 308 (falta não abonada e não autorizada) o que implica, entre outros prejuízos, na redução da PLR a receber. Isso também será acertado no sistema interno do BB, em novembro, com o código mudando para 490 (falta greve).

Dessa forma, os dias da greve de setembro também passarão a integrar a compensação dos dias parados estabelecida no acordo: de segunda a sexta-feira (não em feriados), no máximo duas horas diárias até 15 de dezembro. Eventual saldo após esse período será anistiado.

## MTE bate o martelo: ponto eletrônico será obrigatório a partir de janeiro de 2012

**A**doção do ponto eletrônico foi adiada pela quarta vez e só será obrigatória a partir de janeiro de 2012, de acordo com a portaria 1.979 publicada dia 3 de outubro, no "Diário Oficial da União". Segundo a portaria, o ministro Carlos Lupi afirma que, "considerando que foi concluído o diálogo social tripartite e após avaliação das manifestações encaminhadas ao Governo Federal", decide alterar a data para início da utilização obrigatória do Registrador Eletrônico de Ponto (REP), "de modo improrrogável", para o dia 1º de janeiro de 2012.

As empresas com mais de dez empregados que já utilizam equipamentos de ponto eletrônico deveriam oferecer ao empregado a possibilidade de imprimir o comprovante de en-

trada e de saída do trabalho.

A obrigatoriedade de as companhias adaptarem os equipamentos de ponto eletrônico não precisa ser seguida pelos órgãos públicos. A regulamentação determina ainda que o equipamento de ponto eletrônico seja inviolável.

A implementação do ponto impresso já havia sido adiada outras três vezes para dar mais tempo às empresas de adequar os equipamentos. Desde a edição da portaria, em 2009, houve muitas divergências entre os setores sindicais e as confederações patronais. Para os sindicatos, a portaria vai evitar que os trabalhadores façam horas extras e não recebam por elas.

As entidades patronais argumentam que a adoção do ponto eletrônico impresso pode gerar altos custos, prin-

cipalmente para as pequenas empresas, que teriam de comprar novos equipamentos ou adaptar os antigos.

O Ministério do Trabalho afirma que a regra está sendo adotada para evitar fraudes na marcação das horas traba-

lhadas. O controle eletrônico já é previsto pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), mas faltava uma regulamentação que impedisse as alterações do registro de presença dos funcionários por meio de recursos tecnológicos.

## Próximas turmas de CPA 10 e CPA 20

O Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região está com inscrições abertas para os cursos preparatórios CPA 10 e CPA 20. O curso preparatório CPA 10 será iniciado dia 7 de novembro e o curso preparatório CPA 20 será aberto dia 29 de outubro.

Os interessados deverão entrar em contato com o sindicato, e falar com Mari, através do telefone 3229.2990 ou pelo e-mail [mari@bancariosorocaba.org.br](mailto:mari@bancariosorocaba.org.br).

# Acordo coletivo com a Fenaban foi assinado

*Bancários devem receber antecipação da PLR e do adicional, no máximo, em 31 de outubro.  
Banco do Brasil e Caixa assinaram dias 24 e 25 de outubro*

O Comando Nacional dos Bancários e a Federação dos Bancos assinaram na tarde de 21 de outubro, a Convenção Coletiva de Trabalho.

A categoria conquistou este ano reajuste salarial de 9%, que corresponde 1,5% de aumento real, oitavo ano consecutivo com ganhos acima da inflação. O piso também teve valorização maior pelo segundo ano seguido e a participação dos bancários no lucro dos bancos também cresceu.

### Quando vem

As diferenças salariais e dos vales e

auxílios referentes aos 9% de aumento serão creditadas na folha de pagamento de novembro. Serão dois meses de diferenças, já que a data-base dos bancários, quando o acordo de 2010 venceu, é 1º de setembro (veja abaixo quadro).

No máximo em 31 de outubro, os trabalhadores recebem a antecipação da Participação nos Lucros e Resultados e da PLR adicional que este ano teve importantes avanços.

### Quanto vem

A parte fixa da regra básica da PLR subiu 27,18% ficando em 90% do salá-

rio mais R\$ 1.400, com teto de R\$ 7.827,29. Na PLR adicional, que distribuiu linearmente 2% do lucro líquido, o teto aumentou 16,66%, chegando a R\$ 2.800.

O valor da antecipação é de 60% da regra básica (que corresponde a 54% do salário mais R\$ 840, com teto de R\$ 4.696,37). Na primeira parcela do adicional será distribuído 2% do lucro líquido do primeiro semestre podendo chegar a R\$ 1.400. O restante vem até março de 2011.

Vale lembrar que se após pagar a regra básica a todos os trabalhadores, os bancos não tiverem distribuído pelo

menos 5% do lucro líquido, devem aumentar, na segunda parcela, o valor pago até chegar a 2,2 salários com teto de R\$ 17.220,04. Pelas projeções do Sindicato, funcionários do Bradesco, Itaú e Santander receberão 2,2 salários.

**Piso valorizado** em toda categoria.

**Dias parados** – Não será descontado nenhum dia da greve dos trabalhadores. Haverá compensação no máximo até 15 de dezembro, de segunda a sexta (exceto feriado), em no máximo duas horas por dia. Eventual saldo após esse período será anistiado.

**Bancos públicos** – No dia 24/10 foi assinado o acordo do Banco do Brasil. A PLR variou entre 9,9% e 13,1% em relação ao 1º sem/10, além da valorização do piso com reflexos nos planos de carreira.

No dia 25/10, aconteceu a assinatura do acordo com a CEF, que prevê a ampliação do quadro de funcionários em mais 5 mil vagas até dezembro de 2012. Hoje o banco tem serias dificuldades para manter o atendimento a população com pouco mais de 87 mil funcionários. Outro agravante na situação atual é o adocimento dos bancários com a sobrecarga de trabalho. A valorização do piso e a manutenção da PLR social são destaques do acordo.

## Diferenças Salário e Verbas (R\$)

Salário c/reajuste	Diferenças Salário Set.	Diferenças Salário out.	Diferenças VA (set/out)	Diferenças VR (set/out)	Total
1.400	150	150	56	71,72	427,72
1.900,36	191,31	191,31	56	71,72	510,34
2.170	232,50	232,50	56	71,72	592,72
2.725	225	225	56	71,72	577,72
3.270	270	270	56	71,72	667,72
3.815	315	315	56	71,72	757,72
4.905	405	405	56	71,72	937,72
5.450	450	450	56	71,72	1.027,72
6.540	540	540	56	71,72	1.207,72
7.630	630	630	56	71,72	1.387,72
8.720	720	720	56	71,72	1.567,72

## Bradesco decepciona na greve novamente

Assim como acontece em todos os anos, as agências do Banco Bradesco permaneceram abertas no atendimento ao público, durante os 21 dias da greve, não participando assim, do movimento grevista.

No primeiro dia de greve houve uma reunião dos sindicalistas com os funcionários da regional do banco, na rua São Bento, em Sorocaba. Bancários antigos do Bradesco, Júlio César Machado (presidente do Sindicato) e Renato, estiveram na reunião e explicaram pontos importantes sobre o banco e sobre a greve aos funcionários, que aparentemente, receberam bem as palavras dos sindicalistas.

Porém, mesmo assim, o Bradesco continuou com sua postura anti greve, abrindo suas agências. Se faz necessário lembrar, nesse caso, que as conquistas da categoria bancária e do sindicato junto aos bancos, são válidas para todos os bancários do Brasil, participantes ou não do movimento grevista. E o índice de 9%, conquistado pela categoria, poderia ter sido melhor, se esses bancários ajudassem os colegas, ficando fora das agências.



**Bradesco**

## HSBC de Tatuí está sem gerente há dois meses

A agência do Banco HSBC de Tatuí - SP está sem gerente há dois meses e quem está arcando, desde então, com todas as funções do cargo é o sub-gerente da agência.

Segundo apurado pelo diretor do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região, Luiz Beluzzi Júnior (Bradesco), o sub-gerente local está sobrecarregado com as funções que está sendo obrigado a exercer, ficando estressado com o tamanho de sua responsabilidade.

“É importante frisar que se trata de um caso de desvio de função, cau-

sado pela incompetência e pela irresponsabilidade da regional, em Sorocaba, que não coloca outro gerente na agência de Tatuí. Enquanto isso, esse sub-gerente está sobrecarregado e ganhando menos que um gerente, o que é interessante para o banco, que enquanto durar a situação, não precisa arcar com os custos de um gerente nessa agência”, diz.



# Lucro dos maiores bancos supera R\$ 10 bilhões

*Estudo da Austin Rating mostra que BB, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander tiveram, pela primeira vez, dez anos de expansão e recordes*

Os quatro principais bancos brasileiros - BB, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander - completaram, após os balanços do primeiro trimestre de 2011, um ciclo de dez anos de expansão e recordes, segundo estudo realizado pela Austin Rating.

Em março último, Banco do Brasil (BB), Itaú Unibanco, Bradesco e Santander superaram pela primeira vez a marca simbólica de R\$ 10 bilhões de lucro, representando um aumento de 17% em relação ao primeiro trimestre de 2010. Para se ter uma idéia, no primeiro trimestre de 2001 o lucro conjunto somou R\$ 1,5 bilhão.

“São dez anos de performance notável”, diz Eritelto Rodrigues, presidente da Austin Rating, em nota. “Esses quatro bancos formam a elite do setor financeiro mundial em qualidade e eficiência”, continua. O lucro consolidado desse grupo de quatro bancos apresentou um ligeiro recuo apenas no primeiro trimestre de 2009, por conta da crise financeira global. “Mesmo assim, a



retomada já foi forte em 2010.”

Rodrigues acrescenta que outras contas, como ativos e crédito, também apresentaram crescimento ininterrupto nestes dez anos. “O crédito já supera a casa do primeiro trilhão de reais”,

afirma. Essa sucessão de recordes do setor bancário pode ser atribuída ao crescimento do crédito, puxado por um crescimento do país que foi acompanhado de aumento dos empregos e da renda, analisa o presidente da Austin.

Além de terem expansão nas carteiras de crédito, os bancos também apresentaram evolução na qualidade dos empréstimos, com índices de inadimplência em declínio.

O período também foi marcado pelo fenômeno da bancarização, com o sistema financeiro ultrapassando os 120 milhões de clientes. “Nos últimos dez anos, o volume de domicílios bancários dobrou, formando um conjunto de fatores que fez os ativos evoluírem expressivamente”, diz Rodrigues. “Hoje, os quatro grandes bancos têm R\$ 2,7 trilhões, somando a Caixa Federal, já totalizam mais de R\$ 3 trilhões em ativos, um número bastante relevante no contexto global.”

Ele lembra que os últimos dez anos não foram um mar de rosas para o setor financeiro. “Houve um grande estouro da bolha de crédito nos países desenvolvidos, mas os bancos brasileiros souberam superar essa turbulência graças à qualidade de gestão e ao nível de regulação e supervisão bancária do Banco Central do Brasil”, afirma.

## Bancário argentino ganha quase o dobro do brasileiro

*Situação do bancário no Brasil só tem piorado com o passar dos anos*

A valorização do piso da categoria dos bancários foi um ponto profundamente requisitado na Campanha Salarial deste ano. Dados do Dieese mostram que o salário inicial dos bancários brasileiros é menor que o piso dos trabalhadores argentinos e uruguaios. A informação revoltou bancários em todo o país, que acham isso um absurdo, uma vez que os bancos brasileiros estão entre os maiores e mais lucrativos do continente.

A pesquisa mostra que o salário de ingresso nos bancos no Brasil em agosto de 2010 era equivalente a US\$ 735, mais baixo que o dos uruguaios (US\$ 1.039) e quase metade do recebido pelos argentinos (US\$ 1.432). A comparação do valor por hora trabalhada também é bastante desfavorável para os bancários do país. O piso dos brasileiros é equivalente a US\$ 6,1 por hora de trabalho, enquanto os argentinos ganham US\$ 9,8/hora, seguidos pelos

uruguaios, que recebem US\$ 8/hora. A situação mostra em parte porque o Brasil se mantém entre as nações com a pior distribuição de renda do mundo. A divulgação por parte do DIEESE de que na América do Sul a categoria bancária brasileira é a pior remunerada, deixou marcas e revoltas em vários bancários, além de surpreender a população, que ainda acha que a categoria é privilegiada.

O bancário argentino recebe quase o dobro do salário do brasileiro, ironicamente no país em que os lucros são considerados os maiores do planeta. O funcionário bancário teve

uma época de glória, em que era tão respeitado quanto às maiores autoridades de um município, como delegados, juizes, políticos, sem desmerecer nenhuma outra profissão.

Os tempos mudaram, a informatização foi cruel com a categoria, seguida das terceirizações, dos estágios e dos correspondentes bancários, que colocaram um fim ao poder de existência do bancário no interior.

### Achatamento salarial

Nos oito anos do Governo FHC o que parecia impossível aconteceu. A categoria bancária sempre desejou ter um salário igual ao dos funcionários do BB e da Caixa Econômica Federal, porém ninguém poderia imaginar que estes salários seriam achatados de tal maneira, que se nivelaram

aos dos bancos privados e ainda, foram obrigados a entrar na ciranda da produtividade, sendo até mais pressionados do que os demais bancários em todo o território nacional.

Levada a informação dos salários a público, aumentaram as adesões ao movimento grevista como uma revolta da categoria frente às injustiças patronais e o desaforo da baixa remuneração, comparada a outros países.

Segundo o Presidente do Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região, Júlio Cesar Machado, é bom que as informações chegaram às pessoas que precisavam tomar conhecimento dos fatos. “Ótimo que a internet esteja fazendo seu papel de informar com rapidez e imparcialidade. Nós brasileiros, precisamos deixar de dizer amém a tudo e aprender brigar por nossos direitos, já passou da hora de ocuparmos nossa verdadeira posição como um país em franco crescimento”, diz.



## Pela 1ª vez, bancários participam de audiência no TST, sobre terceirização

*O acontecimento é inédito e foi preciso alterar o Regimento Interno da casa para fazê-lo*

**R**epresentantes sindicais bancários participaram, dia 4 e 5 de outubro, da primeira audiência pública da história do Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília, para debater a terceirização de mão de obra.

A audiência teve como objetivo, fornecer informações técnicas, econômicas e sociais relacionadas com o fenômeno da terceirização, que possam auxiliar os magistrados nos julgamentos dos processos com esse tema. Os ministros do Supremo Tribunal Federal já se utilizaram desse tipo de expediente para obter subsídios sobre aborto, células tronco e até importação de pneus usados.

Entre os tópicos abordados estiveram a terceirização no setor bancário, de energia elétrica, de telecomunicações e de tecnologia da informação e o critério da atividade-fim do tomador

dos serviços, adotado pelo TST, para declarar a litude ou não da terceirização.

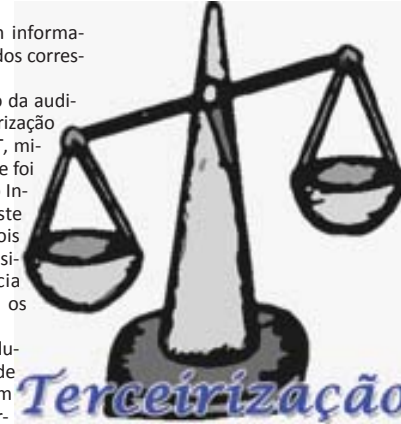
Segundo o TST, as terceirizações são consideradas atualmente o tema mais polêmico nas relações de trabalho no mundo moderno. Só no Tribunal, existem cerca de cinco mil processos sobre esse assunto aguardando julgamento.

A intenção é apresentar na audiência o dia a dia da categoria para reforçar o entendimento dos ministros do TST sobre questões relacionadas ao tema, como o debate sobre o que é atividade fim de um banco. O Enunciado 331 do TST proíbe a terceirização de atividade-fim e admite no meio, desde que sejam atividades especializadas. Sendo assim, é fácil demonstrar que as atividades que os bancos vêm terceirizando são essenciais ou não possuem especialização. Os representantes dos

bancários levaram também informações relacionadas ao tema dos correspondentes bancários.

A proposta de realização da audiência pública sobre a terceirização partiu do presidente do TST, ministro João Oreste Dalazen, e foi preciso alterar o Regimento Interno da casa. Em maio deste ano, foram acrescentados dois incisos, para autorizar o presidente a convocar audiência pública e a deliberar sobre os participantes.

O TST recebeu mais de duzentos pedidos de inscrição de profissionais interessados em expor suas idéias sobre a terceirização na audiência. Ao final, foram selecionados 49 expositores, levando-se em conta a experiência e a reconhecida autoridade deles na matéria, além da representatividade. A au-



diência pública pode ser vista pela web, no site da TV Justiça ([www.tvjustica.jus.br](http://www.tvjustica.jus.br)).

## Interditos proibitórios cassados: conquista dos bancários

**C**omo era de se esperar, logo que a greve da categoria dos bancários foi deflagrada, os bancos começaram a utilizar de medidas judiciais a fim de esvaziar o movimento sindical e enfraquecer a luta dos bancários, por melhorias nas condições de trabalho.

Não havendo, por parte dos bancários, o abuso do direito de greve, vez que a categoria bancária utiliza-se do direito constitucional de greve com respeito à lei, os bancos, a fim de constranger seus funcionários, ingressam com uma ação judicial chamada Interdito Proibitório (prevista nos artigos 932 e 933 do Código de Processo Civil) alegando que o Sindicato dos Bancários, por seus representantes, impede que as instituições financeiras usufruam de seu direito de posse.

Na verdade o Interdito Proibitório, que é uma ação possessória, não é o meio adequado para assegurar eventual direito dos bancos, uma vez que

os empregados não tem a intenção de obter a posse do bem de propriedade dos empregadores, mas somente, buscar melhores condições de trabalho através de um direito constitucionalmente garantido.

Com esse entendimento, o Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários impetrou mandados de segurança a fim de cassar decisões concedidas pelo poder judiciário em ações de interdi-

tos proibitórios e impedir que estas decisões sejam utilizadas de forma desvirtuadas pelos bancos, como meio de coação ao retorno ao trabalho. As decisões que foram deferidas, ainda que apenas tenham como determinação a obrigação da categoria de não impedir quem tenha inten-

ção de adentrar nas agências de exercer este direito livremente, são utilizadas para ameaçar os funcionários que aderiram a greve ao retorno ao trabalho, como se aquela decisão, em ação que visa resguardar o direito de posse, tivesse o condão de encerrar o expediente de greve.

Compartilhando do entendimento, o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, através de medidas judiciais impetradas pelo Sindicato dos Bancários de Sorocaba e Região cassou as medidas liminares concedidas a favor dos Bancos Itaú Unibanco SA e Santander (Brasil) SA pela Justiça do Trabalho de Itapetininga.

**Dra. Caterine da Silva Ferreira Ferreira & Gaidukas Advogados**  
Rua Visconde de Cairu, 608 - sala 07 - Vila Independência, Sorocaba - SP - CEP 18040-335. Telefone: (15) 3327.8010 - (15) 3327.8011

